

Elaboração e Implementação de um Manual de Atividades Psicomotoras para Alunos da Educação Infantil

Development and Implementation of a Psychomotor Activities Manual for Early Childhood Education Students

Silvia Fernanda de Souza Lordani^a; Marília Bazan Blanco^{*b}

^aPrefeitura Municipal de Santa Amélia. PR, Brasil.

^bUniversidade Estadual do Norte do Paraná, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino. PR, Brasil.

*E-mail: mariliabazan@uenp.edu.br

Resumo

A Psicomotricidade se caracteriza por uma ciência que integra as dimensões cognitivas, afetivas e motoras na intenção de desenvolver o indivíduo em sua integralidade, assim, recomenda-se práticas psicomotoras para alunos que frequentam a Educação Infantil, já que poderão ampliar as possibilidades de aprendizagem da criança no início da sua vida escolar, prevenindo possíveis e futuras dificuldades de aprendizagem. O Manual de Atividades Psicomotoras propõe práticas que contribuem para o ensino na Educação Infantil, composto por 22 atividades que objetivam estimular os elementos psicomotores essenciais para a aquisição da leitura, da escrita e da matemática. O objetivo geral deste artigo consiste na descrição da elaboração e implementação do referido manual em um curso de capacitação, ofertado aos docentes da Educação Infantil de um município do Norte do estado do Paraná. Para a coleta de dados, foram utilizados os instrumentos: questionários; atividades escritas; formulário de sugestões e adaptações e registros de relatos de experiência, os quais foram analisados à luz da Análise Textual Discursiva. Os resultados revelam uma análise positiva do trabalho desenvolvido, aferindo que o Manual é aplicável para a Educação Infantil. Espera-se oportunizar aos docentes conhecimentos acerca da Psicomotricidade, contribuir para a qualidade do ensino ofertado às crianças pré-escolares.

Palavras-chave: Produto Educacional. Psicomotricidade. Dificuldades de Aprendizagem.

Abstract

Psychomotricity is characterized by a science that integrates cognitive, affective and motor dimensions with the intention of developing the individual in his or her entirety; thus, psychomotor practices are recommended for students who attend Early Childhood Education, as it can expand the child's learning possibilities at the beginning of their school life, preventing possible and future learning difficulties. The Manual of Psychomotor Activities proposes practices that contribute to teaching in Early Childhood Education, composed of 22 activities that aim to stimulate the essential psychomotor elements for the acquisition of reading, writing and mathematics. The general objective of this article is the description of the elaboration and implementation of the referred manual in a training course, offered to teachers of Early Childhood Education in a municipality in the north of the state of Paraná. For data collection, the following instruments were used: questionnaires; written activities; form of suggestions and adaptations and records of experience reports, which were analyzed based on the Textual Discursive Analysis. The results reveal a positive analysis of the work developed, confirming that the Manual is applicable to Early Childhood Education. It is hoped to provide teachers with knowledge about Psychomotricity, to contribute to the quality of education offered to preschool children.

Keywords: Educational Product. Psychomotricity. Learning Difficulties.

1 Introdução

A Educação Básica deve promover práticas que tenham como princípio zelar pelo compromisso com a educação integral do aluno e seu desenvolvimento humano global. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais as quais todos os alunos devem desenvolver ao frequentar a Educação Básica, implantada por meio da resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, reconhece que a Educação Básica deve visar formação e desenvolvimento humano global (BRASIL, 2017).

O que se observa nas escolas que ofertam a Educação Básica é um número significativo de alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem (DA), ocasionando o encaminhamento destes para atendimento especializado,

quando na realidade muitas dessas dificuldades podem ser sanadas dentro da própria sala de aula, por meio de práticas psicomotoras (OLIVEIRA, 2015).

Em uma revisão sistemática de literatura realizada por Lordani e Blanco (2019a) evidenciou-se um número significativo de pesquisas que elucidam a relação da Psicomotricidade com as DA e o desempenho escolar. No entanto, Lordani e Blanco (2019b) afirmam que há déficit de conhecimento acerca da relação da Psicomotricidade na prevenção das DA ao investigarem a percepção dos professores de Educação Infantil em relação ao conceito Psicomotricidade. O estudo constatou que há compreensão de maneira “superficial” em relação à temática proposta, sinaliza a necessidade de investir em formação continuada, objetivando disseminar a Psicomotricidade na Educação

Infantil.

Estudos apontam a incidência da educação psicomotora sobre os processos que envolvem a aprendizagem da criança, principalmente na Educação Infantil, configura-se como uma possibilidade de ampliar os processos de ensino e aprendizagem dos alunos (LORDANI; BLANCO, 2019a). Assim, torna-se de suma importância promover reflexões acerca das práticas pedagógicas que norteiam a Educação Infantil.

Sabe-se que aprender é um processo complexo, resultante não só do funcionamento adequado do sistema nervoso central (SNC), bem como de vários fatores ambientais, externos à criança. Assim, o desenvolvimento inicial do ser humano depende de experiências precoces oportunizadas pelos estímulos do ambiente em geral, uma vez que este desenvolvimento poderá influenciar no desenvolvimento infantil, na fase escolar posterior; porém, sua inadequação também pode gerar dificuldade escolar (CIASCA, *et al.*, 2015).

A esse respeito, Crespi, Noro e Nóbile (2020) discutem o desenvolvimento infantil e a relevância dos fatores ambientais e afetivos ao modo que a criança interage e são expostas diariamente nos primeiros anos de vida, ressaltam a importância da Educação Infantil e dos estímulos para o desenvolvimento da criança pequena.

Segundo Oliveira (2015), o sistema nervoso necessita de condições favoráveis para o seu desenvolvimento e funcionamento pleno. O movimento, as ações, a integração do homem às condições do meio ambiente estão na dependência deste tão importante sistema, que é capaz, entre suas funções, de selecionar e processar as informações, encaminhá-las para regiões motoras correspondentes do cérebro, para, então, emitir respostas adequadas, de acordo com a experiência de vida de cada indivíduo.

Borghi e Pantano (2010) e De Meur e Staes (1989) apontam algumas condições favoráveis para o desenvolvimento do sistema nervoso. Eles abordam que práticas psicomotoras, estimuladas precocemente, poderão fornecer subsídios para o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, contribuir significativamente para a alfabetização. Os estímulos psicomotores são imprescindíveis até os seis anos na preparação para a leitura e a escrita. A adaptação da criança ao mundo depende, entre outras coisas, da exploração do meio em diferentes situações (BORGHI; PANTANO, 2010). De acordo com Cosenza e Guerra (2011) e Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016), até 50% dos escolares podem apresentar dificuldades nos seis primeiros anos de escolarização.

Atualmente, observa-se, na grande maioria das instituições de Educação Básica, uma prática pedagógica centralizada na construção de abstrações conceituais, direcionada ao trabalho mental e cognitivo em sala de aula (KOLYNIK FILHO, 2010). De Meur e Staes (1989, p.8) relatam que a Psicomotricidade possibilita “as condições mínimas para

uma boa aprendizagem, constituem a estrutura da educação psicomotora”, indicada para os anos iniciais de escolarização, ou seja, a Educação Infantil.

Para Fonseca (2008, p.1), o termo Psicomotricidade se refere ao “campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências, recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e a motricidade”. A Psicomotricidade tem como objetivo estimular o desenvolvimento da criança em seus aspectos motores, cognitivos e socioafetivos; esta poderá dar suporte ao processo de aprendizagem, já que, atualmente, o avanço nos estudos sobre as dificuldades de aprendizagem em escolares vem revelando a relação destas com o não desenvolvimento de elementos psicomotores (LORDANI; BLANCO, 2019a).

As pesquisas elencadas por De Meur e Staes (1989), Fonseca (2012), Oliveira (2015) e Ciasca *et al.* (2015) afirmam que a Educação Infantil deve ser o locus de possibilidade para o efetivo desenvolvimento infantil, no qual as práticas pedagógicas preventivas devem ser estimuladas, no sentido de minimizar algumas dificuldades escolares nos anos posteriores.

O estudo de Lordani e Blanco (2019c) aplicou o protocolo de observação psicomotora proposto por Borghi e Pantano (2010) em alunos matriculados na Educação Infantil e com dificuldades de aprendizagem. Os resultados apresentaram níveis de desenvolvimento dos aspectos psicomotores abaixo do esperado para sua faixa etária, o que enfatiza a necessidade de estimular os aspectos psicomotores para os alunos que frequentam a Educação Infantil.

O presente artigo tem como objetivo geral descrever a elaboração e a implementação da Produção Técnica Educacional: “Manual Ilustrado. Atividades Psicomotoras para a Educação Infantil: prevenindo dificuldades de aprendizagem.” (LORDANI; BLANCO, 2020), resultante do trabalho de conclusão do Mestrado Profissional em Ensino (LORDANI, 2020), discutindo a implementação de suas atividades, por meio de um curso de capacitação ofertado aos docentes da Educação Infantil.

2 Material e Métodos

O produto técnico educacional (PTE) denominado “Manual Ilustrado. Atividades Psicomotoras para a Educação Infantil: prevenindo dificuldades de aprendizagem.” (LORDANI; BLANCO, 2020), foi elaborado conforme orientações da CAPES (BRASIL, 2019, p. 5), já que, no Mestrado Profissional, além do desenvolvimento da dissertação, o mestrando necessita desenvolver também um produto educativo. Este deve ser aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino. “Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeos-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros.”

O Manual foi produzido a partir da compreensão da

Psicomotricidade e dos documentos legais que regem as práticas pedagógicas na Educação Infantil. Considerou que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurados na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Apresenta os sete elementos da psicomotricidade elencados por Fonseca (2012): a tonicidade; a equilibração; a lateralização; a noção do corpo; a estruturação espaço-temporal; a praxia-global e fina. Para cada atividade elaborada consta seu objetivo; conteúdo explorado; elemento psicomotor estimulado; materiais utilizados; sugestões de texto e músicas.

O PTE contempla uma proposta de 22 atividades que têm como objetivo nortear os trabalhos dos professores que atuam com crianças de cinco anos de idade e contribuir para o desenvolvimento integral da criança, bem como para a prevenção das dificuldades de aprendizagem. As 22 atividades apresentam o nome, descrição, fonte, conteúdos, objetivos, material utilizado e ilustração (fotos tiradas durante a implementação das atividades), algumas possuem sugestões de texto e música. O quadro 1 apresenta o nome e o objetivo das atividades contidas no PTE.

Quadro 1 – Atividades e objetivos contemplados no PTE

Atividade	Objetivo
1 Circuito Psicomotor	Estimular os elementos psicomotores da criança no sentido de prepará-los para o processo de aquisição da leitura, escrita e matemática.
2 Figuras Geométricas	Estimular os elementos psicomotores que dão suporte para a escrita.
3 Conhecer as partes do corpo	Conhecer as diferentes partes do corpo, em si e nos colegas; estimular aspectos psicomotores relacionados a aquisição da leitura e escrita.
4 Contação de história: A cigarra e a formiga	Reconhecer as diferentes partes do corpo; desenvolver a motricidade fina; estimular os elementos psicomotores favoráveis a aquisição da leitura e escrita.
5 Brincando com as formas geométricas	Desenvolver elementos psicomotores que favoreçam a noção de tempo e espaço; estimular a aprendizagem da escrita, das formas geométricas e da matemática.
6 “O trenzinho”	Estimular a aquisição da leitura, do traçado na escrita e no raciocínio matemático.
7 Estátua	Estimular elementos psicomotores relacionados a aquisição da leitura e escrita.
8 O tapete mágico	Possibilitar a socialização da criança; estimular a imaginação da criança; desenvolver os elementos psicomotores favoráveis a aquisição da leitura, escrita e a matemática.
9 Estica, estica	Estimular a aquisição dos conceitos da matemática (figuras geométricas e a contagem).
10 Circuito equilíbrio	Estimular os elementos psicomotores necessários para a aquisição da escrita.
11 Confecção de colar	Estimular a motricidade fina para o bom desempenho na escrita.
12 Dentro ou forma, grande ou pequeno	Estimular os elementos psicomotores para a aquisição da escrita e dos conceitos matemáticos; identificar as figuras geométricas; compreender os conceitos de dentro e fora, grande e pequeno.
13 Dança da bruxa	Compreender o conceito de dentro e fora; promover a socialização por meio da música e da dança; possibilitar o desenvolvimento do ritmo corporal; estimular a aquisição da escrita.
14 A pescaria	Estimular o desenvolvimento da motricidade fina e a aquisição da escrita.
15 O cowboy	Possibilitar a compreensão da noção de tempo e espaço; desenvolver a imaginação; estimular os elementos psicomotores para a aquisição da leitura e escrita.
16 A formiguinha	Desenvolver a concentração; possibilitar a aquisição de conhecimentos sobre as figuras geométricas; estimular os elementos psicomotores para a aquisição da escrita e da matemática.
17 Atravessando o rio	Promover a aquisição dos conceitos “em cima” e “embaixo”; estimular os elementos psicomotores para a aquisição do processo de leitura e escrita.
18 Música: pé com pé	Compreender as partes do corpo em si mesmo; identificar os conceitos de lado direito e esquerdo em si mesmo; estimular os elementos psicomotores para a aquisição da leitura e escrita.
19 Imitando os animais	Desenvolver o ritmo por meio da música; estimular os elementos psicomotores para a aquisição da escrita e da matemática.
20 A trilha perigosa	Desenvolver a noção de tempo espaço; possibilitar a socialização; estimular os elementos psicomotores essenciais para a leitura e escrita.
21 Esponjas	Desenvolver o conceito de “mais” e “menos”; estimular a coordenação motora fina e o tônus muscular; favorecer a aquisição da escrita e da matemática.
22 Sequência lógica de tempo	Estimular o desenvolvimento e a aquisição da leitura e da escrita.

Fonte: adaptado de Lordani e Blanco (2020).

As atividades do Manual foram aplicadas em um curso de capacitação para os professores da Educação Infantil de um município do Norte do estado do Paraná, com o objetivo de iniciar o processo de avaliação das mesmas e verificar sua aplicabilidade com os alunos na Educação Infantil. O curso de capacitação intitulado: “A Psicomotricidade na Prevenção das Dificuldades de Aprendizagem na Educação Infantil”

foi elaborado a partir da fundamentação teórica elencada na dissertação de Lordani (2020), que apontou a necessidade da temática na formação continuada para professores que atuam na Educação Infantil.

Foram realizados seis encontros presenciais, com três horas de duração cada, totalizando 18 horas de curso presencial e 12 horas foram destinadas à avaliação e implementação das

atividades apresentadas no produto educacional, totalizando 30 horas. Participaram do curso de capacitação 10 professores que lecionam na Educação Infantil, no período de setembro a outubro de 2019, todos os participantes tomaram ciência da pesquisa ao assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Inicialmente, os participantes responderam a um questionário, a fim de coletar informações sobre seu conhecimento inicial com relação ao conceito de psicomotricidade e das dificuldades de aprendizagem. O primeiro encontro do curso teve cunho teórico; por meio de uma exposição oral foi realizada uma abordagem teórica, partindo do conceito de Psicomotricidade e seus elementos psicomotores, conforme proposto por Borghi e Pantano (2010), Fonseca (2008, 2012), De Meur e Staes (1989) e Oliveira (2015).

No segundo e terceiro encontros foram apresentadas as 22 atividades contidas no Manual, objetivando orientar os professores quanto a sua aplicação, bem como verificar sua aplicabilidade com os alunos na Educação Infantil. Os participantes receberam um formulário individual para adaptações e sugestões nas atividades propostas.

No quarto encontro do curso foi proposta uma reflexão sobre o estímulo dos elementos psicomotores e sua relação com a leitura, a escrita e a matemática. As participantes puderam opinar na elaboração de novas atividades psicomotoras. Ao término do encontro, as participantes realizaram uma síntese da temática discutida, ressaltando aspectos sobre a importância da psicomotricidade para a alfabetização.

O quinto encontro foi destinado para a realização de debate e discussões acerca do referencial teórico proposto, sobre a relação existente entre a Psicomotricidade e as Dificuldades de Aprendizagem. Foram utilizados recortes dos textos de Capellini, Cardoso e Oliveira (2012), Ciasca et al. (2015), Carvalho, Ciasca e Rodrigues (2015), Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016) e Giffoni (2015). Ao término do encontro, as participantes realizaram uma síntese das ideias e conceitos propostos durante o encontro.

No sexto e último encontro do curso, houve relatos das experiências quanto à aplicabilidade das atividades propostas no manual, objetivando que os participantes apresentassem os pontos positivos e negativos do manual e do curso de capacitação. Para isso, foi aplicado um questionário final às participantes para analisar o conhecimento sobre a temática elencada durante a aplicação do curso de capacitação.

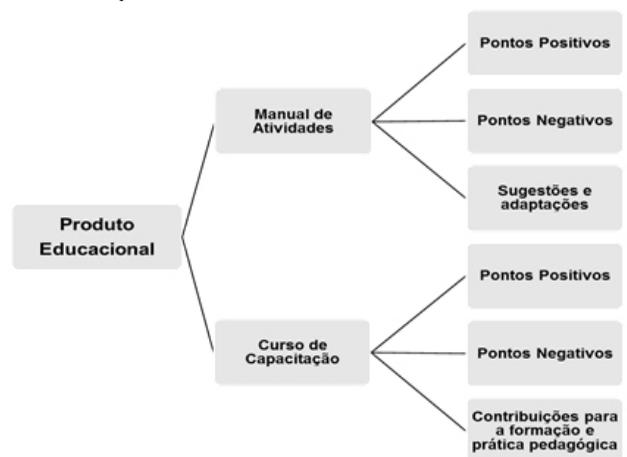
Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário inicial e final; atividades escritas; formulário de sugestões e adaptações e registros de relatos de experiência sobre a implementação das atividades em sala de aula. A partir desses instrumentos se originou o corpus da pesquisa, sendo os dados analisados à luz da Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2016). Para os autores, a ATD se configura como uma metodologia de etapas detalhadas: visa, inicialmente, a desmontagem dos textos e

análises nos mínimos detalhes. Ao final da pesquisa, a intenção é compreender e reconstruir conhecimentos existentes sobre a temática pesquisada.

O processo de análise textual discursiva parte do elemento corpus que são os dados coletados para o estudo. Considerando a importância deste elemento, o pesquisador precisa delinear bem seu corpus, seus dados, para que possa desenvolver a primeira etapa, definindo as unidades de análise, que por sua vez, podem partir de categorias a priori, elencadas antes da análise, ou categorias emergentes, elencadas a partir das informações do corpus (MORAES, 2016).

Para as análises foi elencada uma categoria a priori, a partir da base teórica proposta no estudo de Lordani (2020), cujo objetivo se pauta em identificar se a implementação do produto educacional trouxe contribuições para a prática pedagógica diária na Educação Infantil. Destaca-se que não houve surgimento de categorias emergentes de análise.

Figura 1 - Categoria Produto Educacional e unidades de análise elencadas a priori



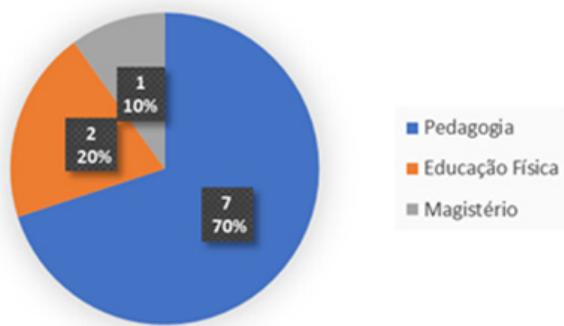
Fonte: Lordani (2020).

Os resultados descritos a seguir se referem a percepção das professoras participantes quanto à categoria a priori, denominada Produto Educacional. Compreende a análise das percepções positivas e negativas acerca do curso de capacitação proposto às participantes, intitulado “A Psicomotricidade na Prevenção das Dificuldades de Aprendizagem na Educação Infantil”, e do Manual Ilustrado de Atividades Psicomotoras, implementado pelas participantes aos alunos que frequentam a Educação Infantil. Os excertos ou relatos das participantes foram transcritos na íntegra, codificados P1 a P10, a fim de preservar a identidade dos professores.

3 Resultados e Discussão

O curso de capacitação contou com a participação de dez professores da rede pública de ensino, todos do sexo feminino, com tempo de atuação na Educação Infantil entre um e vinte e três anos. Das dez participantes, apenas uma não possui formação em nível superior, já as outras nove possuem graduação (Figura 2).

Figura 2 - Formação acadêmica das participantes



Fonte: Lordani (2020)

Na Figura 2, 70% das participantes (07 participantes) são pedagogas, sendo que uma possui segunda graduação em Letras e outra possui segunda graduação em História; 20% (2 participantes) possuem graduação em Educação Física, sendo que uma delas possui segunda graduação em Pedagogia; e 10% (1 cursista) não possuem nível superior, porém essa cursista é acadêmica do terceiro ano do curso de Licenciatura em Educação Física. Todas as participantes com formação em nível superior possuem pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, ou seja, nove participantes. Ressalta-se que sete participantes apresentam Especialização em Educação Infantil e duas, em Educação Especial Inclusiva, entre outras que declararam ter.

Com relação à formação inicial das participantes, na área

de Psicomotricidade, constata-se que 60% das participantes (6 participantes) relatam não se lembrar dessa abordagem conceitual durante sua trajetória acadêmica e 40% (4 participantes) relatam ter estudado a Psicomotricidade durante disciplinas na formação inicial.

Sim, Educação Física Escolar, Dança escolar, Jogos e brincadeiras(P1).

Sim. Educação Física (P5).

Sim, eu estudei mas não me lembro o nome da disciplina (P8).

Não me recordo durante o magistério, mas na graduação atual Educação Física na disciplina Jogos e Brincadeiras (P9).

Vale destacar, com relação à formação continuada na área de Psicomotricidade, que 50% das participantes (5 participantes) relatam “sim”, que já participaram de algum curso relacionado a essa temática e 50% (5 participantes) das participantes afirmam “não”, que nunca participaram de formação continuada com essa temática. A participante P5 ainda alerta sobre a importância da temática, conforme excerto a seguir: “Não. Acho que os gestores devem atentar-se um pouco mais sobre esse tema” (P5).

Assim, o excerto da P5 evidencia sua percepção em relação à importância da temática para a Educação Básica. No Quadro 2 são apresentadas as percepções das participantes quanto ao Manual de Atividades:

Quadro 2 - Percepção das participantes acerca do Manual de Atividades

Categoria	Unidades de Análise	Excertos ¹
Produto Educacional	Manual de Atividades	Atividades com grande propostas, que ajuda a desenvolver vários aspectos corporais, cognitivos e afetivos. (P1) Todas as atividades estão de acordo com as necessidades que devem ser trabalhadas com os alunos da educ. infantil, e de suma importância para o desenvolvimento psicomotor da mesma. (P2) O manual foi elaborado com atividades ricas para o desenvolvimento das crianças, trabalhando sempre habilidades que elas necessitam para desenvolver-se os aspecto motor, cognitivo e afetivo. (P4) Muito interessante pois propõe atividades diversificadas, contemplando os aspectos motores, social, cognitivo e afetivo. (P5) Adorei as atividades, assim podemos observar mais o nosso aluno, suas dificuldades, como poder ajudá-los, onde trabalhar mais com eles. (P8). As atividades do manual foi bem criativas, dinâmicas e possíveis de se realizar na educação infantil, com baixo custo para confecção de materiais. (P9) O manual é muito diversificado, com isso conseguimos desenvolver o aluno de forma geral, tanto na praxia global, quanto na fina, coordenação motora, lateralidade, ritmo etc. É um manual excelente e muito rico pedagogicamente. (P10).
		Pontos Positivos
		Pontos Negativos

Fonte: Lordani (2020)

Os resultados apresentados demonstram que os pontos positivos foram superiores aos negativos, haja vista que 100% das participantes teceram elogios ao Manual de Atividades

Psicomotoras e consideram-no adequado para o ensino na Educação Infantil, com atividades diversificadas, criativas e dinâmicas, capazes de promover o desenvolvimento geral do

¹ Transcrição na íntegra, sem correções ortográficas, gramaticais.

aluno, conforme destacaram as participantes P2, P9 e a P10:

Todas as atividades estão de acordo com as necessidades que devem ser trabalhadas com os alunos da educ. infantil, e de suma importância para o desenvolvimento psicomotor da mesma. (P2)

As atividades do manual foi bem criativas, dinâmicas e possíveis de se realizar na educação infantil, com baixo custo para confecção de materiais. (P9)

O manual é muito diversificado, com isso conseguimos desenvolver o aluno de forma geral, tanto na praxia global, quanto na fina, coordenação motora, lateralidade, ritmo etc. É um manual excelente e muito rico pedagogicamente. (P10).

Ressalta-se que 30% (3 participantes) citam que as atividades contidas no Manual contribuem para o desenvolvimento da criança. As participantes P1, P4 e a P5 relatam que os aspectos motor, afetivo e cognitivo são trabalhados no Manual, considerando que trabalhar tais aspectos eram objetivos propostos para a implementação das atividades. Assim, nota-se a positiva percepção das participantes com relação a esses aspectos.

Vale destacar que a participante P8 demonstra ter a percepção de intervenção pedagógica ao implementar o Manual. Para ela se verifica a possibilidade de observar alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem para possíveis intervenções.

Adorei as atividades, assim podemos observar mais o nosso aluno, suas dificuldades, como poder ajudá-los, onde trabalhar mais com eles. (P8)

Os pontos negativos são apontados pelas P1 e P9. Ambas relatam que algumas atividades foram complexas, extensas, e

que os alunos apresentaram alguma dificuldade ao realizá-las. Nota-se que as participantes também alegam terem realizado adaptações em tais atividades, expondo-as em um formulário de sugestões e adaptações, o qual elas receberam ao iniciar a implementação do manual.

Algumas atividades foram complexas devido a dificuldade dos alunos, mas houve adaptação para estas atividades. (P1). Algumas atividades ficaram extensas e outras com algumas adaptações no material confeccionado, mas no qual foi ótimo. (P9).

Logo, ressalta-se que as sugestões e adaptações propostas pelos docentes cursistas foram aceitas e acrescentadas. Assim, nota-se que as atividades contidas no Manual são aplicáveis com alunos que frequentam a Educação Infantil.

Das 22 atividades propostas no Manual Ilustrado para a implementação durante o curso de capacitação, 09 tiveram aceitas as sugestões para as adaptações necessárias. As atividades de número 01, 02, 04, 05, 11, 13, 16, 20 e 21 receberam as contribuições. O excerto a seguir se refere a sugestão da P7 em relação à atividade número 01, circuito psicomotor.

Diminuir o tamanho do percurso pois ficaram cansados, tinha muitos obstáculos e o trajeto foi grande. (P7)

Assim sendo, constata-se que nas atividades, depois de implementadas pelas participantes, foram acrescentadas adaptações para melhor aplicabilidade, demonstrando a viabilidade do Manual Ilustrado para os alunos da Educação Infantil.

O Quadro 3 demonstra a percepção das participantes quanto aos pontos positivos e negativos do curso de capacitação.

Quadro 3 - Percepção das Participantes com relação ao Curso de Capacitação

Categoria	Unidade de Análise	Excertos ²
Produto Educacional	Curso de Capacitação	Com a participação no curso de psicomotricidade compreendo melhor a importância de ser trabalhado com os alunos, pois desenvolve todas as áreas necessárias para um bom aprendizado. (P3)
	Pontos Positivos	[...] eu compreendi melhor o desenvolvimento e a importância que ele traz no aprendizado dos alunos, desenvolvendo habilidades importantes na sua vida escolar. O curso foi muito bom, atendeu todas as expectativas (P4). Foi interessante porque ele me ajudou a ser mais criativa em minhas práticas pedagógicas e atividades. Percebi que podemos explorar a psicomotricidade de várias formas e com aulas mais dinâmicas (P5). Relação interpessoal, novos aprendizados, aprender novas formas de trabalhar com o aluno que não seja de forma rotineira e tradicional. O curso é muito motivador tanto para professor quanto para o aluno que apreciava cada atividade. (P10).
	Pontos Negativos	Não houve nenhum ponto negativo, pois o curso atendeu todas as minhas expectativas. (P1). Não teve nada negativo! Eu amei o curso! (P10).

Fonte: Lordani (2020).

Pelas análises se destaca que 100% das participantes (10) evidenciam pontos positivos com relação ao curso de capacitação, os quais se sobressaem sobre os pontos negativos, já que não há relatos contemplando essa unidade.

As participantes demonstram ter uma melhor compreensão sobre o conceito de Psicomotricidade e sua aplicabilidade em sala de aula, após a realização do curso. Para P3, P4, P5 e P10, o curso trouxe mudança de percepção, ampliação de

2 Transcrição na íntegra, sem correções ortográficas, gramaticais.

conhecimentos e reflexos na prática em sala de aula; relatos estes que demonstram contribuições significativas para a formação continuada docente.

Com a participação no curso de psicomotricidade compreendo melhor a importância de ser trabalhado com os alunos, pois desenvolve todas as áreas necessárias para um bom aprendizado. (P3).

[...] eu compreendi melhor o desenvolvimento e a importância que ele traz no aprendizado dos alunos, desenvolvendo habilidades importantes na sua vida escolar. O curso foi muito bom, atendeu todas as expectativas. (P4).

Foi interessante porque ele me ajudou a ser mais criativa em minhas práticas pedagógicas e atividades. Percebi que podemos explorar a psicomotricidade de várias formas e com aulas mais dinâmicas. (P5).

Relação interpessoal, novos aprendizados, aprender novas formas de trabalhar com o aluno que não seja de forma rotineira e tradicional. O curso é muito motivador tanto para professor quanto para o aluno que apreciava cada atividade. (P10).

Dessa forma, observa-se que, ao aplicar o curso de capacitação, este contribuiu significativamente para a formação continuada dos professores em serviço na Educação Infantil. Haja vista que em um estudo realizado por Lordani e Blanco (2019d) sinaliza a ausência de conhecimentos acerca da Educação Psicomotora entre os professores que atuam na Educação Infantil, justifica-se, pois a importância dessa

temática no curso ofertado para efetivação desta pesquisa.

Esta constatação vem ao encontro dos estudos propostos por Souza (2016), nos quais se discute a formação continuada ou formação em serviço. Para a autora, esta consiste em uma ação que visa o aperfeiçoamento profissional do docente, compreendida como um processo dinâmico que considera a prática pedagógica como elemento construtivo da formação continuada, a qual não pode ser compreendida apenas como um processo de acumulação de conhecimentos de forma estática.

Validando essa concepção, Pimenta (2009), Tardif (2014), Gauthier (2013), Shön (1990, 2000) e Shulman (1987) discutem a preocupação eminente a respeito da formação inicial e contínua de professores. Os autores possuem pontos convergentes quanto à prática pedagógica advinda da experiência docente como objeto de estudo para o aprimoramento da profissionalização. Assim, ressalta-se a importância de investir na oferta da formação em serviço como meio para a promoção da melhoria do ensino ofertado nas instituições de Educação Infantil, visto que os relatos das participantes evidenciam novas percepções e ações a partir do curso de formação proposto.

Na sequência, o Quadro 4 demonstra a percepção das participantes com relação às contribuições do curso de capacitação para a formação e prática pedagógica.

Quadro 4 - Percepção das participantes com relação às contribuições do curso de capacitação para a formação e prática pedagógica

Categoria	Unidade	Excertos³
Produto Educacional	Curso de Capacitação	Sim, fez com que repensasse sobre minha prática em sala, onde as atividades eram mais restritas dentro da sala, já durante o curso, mudei minha prática, onde os alunos foram beneficiados com aulas mais lúdicas, e melhorando cada dia mais, sua coordenação motora global. (P2) O curso trouxe conhecimento ao qual contribuiu muito na minha prática pois antes a minha formação nesse aspecto não contribuiu de maneira satisfatória, ampliando o meu conhecimento da psicomotricidade. (P4) Através do curso adquiri novos conhecimentos para colocar em prática com os alunos. Diariamente estou trabalhando uma atividade que envolva a psicomotricidade. (P6) Sim, o curso de forma geral trouxe muito aprendizado a nós professores, tanto aprendizado a ser usado em sala de aula, quanto aprendizado para nossas vidas. Em sala de aula, percebo que devemos utilizar mais da psicomotricidade para contribuir no desenvolvimento do aluno. Não devemos esperar que a motricidade seja estimulada apenas pelo prof. de Educação Física. (P10)
	Contribuições para a formação e prática pedagógica	

Fonte: Lordani (2020)

Diante dos dados coletados se nota que todas as participantes dizem que o curso contribuiu para a formação e prática pedagógica no âmbito da Educação Infantil. As participantes demonstram ter a percepção de que o curso trouxe novos conhecimentos e reflexões sobre a prática pedagógica. As participantes P2, P4 e P6 deixam explícito que o curso trouxe significativas contribuições para sua formação e prática profissional.

Sim, fez com que repensasse sobre minha prática em sala, onde as atividades eram mais restritas dentro da sala, já durante o curso, mudei minha prática, onde os alunos foram beneficiados com aulas mais lúdicas, e melhorando cada dia mais, sua coordenação motora global. (P2).

O curso trouxe conhecimento ao qual contribuiu muito na minha prática pois antes a minha formação nesse aspecto não contribuiu de maneira satisfatória, ampliando o meu conhecimento da psicomotricidade. (P4).

Através do curso adquiri novos conhecimentos para colocar

3 Transcrição na íntegra, sem correções ortográficas, gramaticais.

em prática com os alunos. Diariamente estou trabalhando uma atividade que envolva a psicomotricidade. (P6).

As participantes P2, P4 e P6 ainda sinalizam que o curso trouxe contribuições e mudanças significativas para a sua ação em sala de aula. Elas relatam que obtiveram conhecimentos por meio do curso, seguidos de reflexões que ocasionaram mudanças na prática pedagógica. Tais excertos atestam a ideia discutida por Schön (1990, 2000), quando este afirma que o professor deve ser reflexivo, que a reflexão na ação e a reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação devem permear o ensino. Para o autor, a formação dos professores deve se pautar em uma epistemologia da prática, no reconhecimento de que a prática deve ser um ponto de partida para a construção e reconstrução do conhecimento.

Nesse âmbito se observa que Schön (1990) aborda a reflexão como uma estratégia formativa, que aponta para a (re) construção da prática profissional, a partir da própria prática, evidenciando que a profissão docente se constrói na prática.

A P10, além de relatar que o curso trouxe muito aprendizado, demonstra ainda ter alterado sua percepção quanto à estimulação da motricidade. Antes do curso, ela tinha a percepção que essa prática deveria ser estimulada pelo professor de Educação Física, demonstrando a mudança de percepção após o curso. Logo, compreende-se que a participante pôde refletir sobre sua prática docente e perceber que a estimulação da motricidade também é sua atribuição enquanto professora da Educação Infantil.

Sim, o curso de forma geral trouxe muito aprendizado a nós professores, tanto aprendizado a ser usado em sala de aula, quanto aprendizado para nossas vidas. Em sala de aula, percebo que devemos utilizar mais da psicomotricidade para contribuir no desenvolvimento do aluno. Não devemos esperar que a motricidade seja estimulada apenas pelo prof. de Educação Física. (P10).

Assim procedendo, remete-se ao ensino como um processo de compreensão, raciocínio, transformação e reflexão, conforme estudos propostos por Shulman (1987), nos quais este defende que é por meio dos processos reflexivos que o professor aprende com a experiência, concordando, assim, com Schön (1990, 2000) quanto à abordagem reflexiva na formação de professores.

Diante dos dados e discussões apresentadas se identifica por meio da categoria e unidades de análise, que as professoras da Educação Infantil demonstram que, após a participação no curso de formação, houve um processo reflexivo e as envolvidas passaram a ter novos conhecimentos acerca da psicomotricidade na Educação Infantil, demonstrando, assim, a importância do curso de formação para essas professoras.

Isto posto se identifica que o curso de formação e o manual ilustrado de atividades, implementado durante o curso, contribuíram para formação continuada das professoras da Educação Infantil. Verificou-se junto às participantes a inexistência de programas de formação inicial e continuada que atendessem à demanda conceitual da Psicomotricidade na prevenção das DA na Educação Infantil, fato este que

indica a necessidade da disseminação da temática por meio de cursos de formação continuada para professores, no sentido de oportunizar melhorias no ensino ofertado na Educação Infantil.

4 Conclusão

Pesquisadores da atualidade têm evidenciado a prática psicomotora como forma de prevenção das Dificuldades de Aprendizagem a favor da aprendizagem do aluno. Dessa forma, verifica-se que sua prática no contexto educacional ainda não é implementada entre os professores da Educação Infantil.

Os resultados revelaram aspectos positivos diante do trabalho desenvolvido e implementado, já que o Manual Ilustrado é aplicável e pertinente à proposta pedagógica curricular das instituições de Educação Infantil, configurando-se como um material de cunho pedagógico que poderá subsidiar as práticas pedagógicas dos professores, bem como facilitar e potencializar a aprendizagem dos alunos.

Ressalta-se a necessidade de ampliação dos estudos acerca da Psicomotricidade, principalmente, entre os professores que atuam na Educação Infantil, para a estimulação das habilidades psicomotoras e para o desenvolvimento integral da criança, bem como para a prevenção de possíveis DA, acarretando em melhorias para o ensino ofertado aos alunos que frequentam a Educação Infantil.

Referências

- BORGHI, T.; PANTANO, T. *Protocolo de Observação Psicomotora (POP-TT):* relações entre aprendizagem, psicomotricidade e as neurociências. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Documento Orientador de APCN: Área 46: Ensino.* 2019. Disponível em: http://capes.gov.br/images/Criterios_apcn_2019/ensino.pdf. Acesso em: 30 jun. 2019.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.* Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 19 jul. 2022.
- BRASIL. *Resolução CNE/CP 2/2017*, de 22 de dezembro de 2017. Brasília: Diário Oficial da União. Seção 1, p. 41 a 44, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf Acesso em: 23 ago. 2021.
- CARVALHO, M.C.; CIASCA, S.M.; RODRIGUES, S.D. Há relação entre desenvolvimento psicomotor e dificuldade de aprendizagem? Estudo comparativo de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, dificuldade escolar e transtorno de aprendizagem. *Rev. Psicopedag.*, v.32, n.99, p.293-301, 2015.
- CIASCA, S.M. *et al. Transtornos de Aprendizagem: neurociência e interdisciplinaridade.* Ribeirão Preto: Book Toy, 2015.
- CRESPI, L.; NORO, D.; NÓBILE, M.F. Neurodesenvolvimento na Primeira Infância: aspectos significativos para o atendimento escolar na Educação Infantil. *Ensino em Re-Vista*, v.27, p.1517-1541, 2020. doi: <https://doi.org/10.14393/ER-v27nEa2020-15>.

- COSENZA, R.M.; GUERRA, L.B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DE MEUR, A.; STAES, L. *Psicomotricidade, educação e reeducação: níveis maternal e infantil*. São Paulo: Manole, 1989.
- FONSECA, V. *Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FONSECA, V. da. *Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores*. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
- GAUTHIER, C. *et al.* Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 2013.
- GIFFONI, S.D. Neuropsicologia da Dislexia do Desenvolvimento. *In: CIASCA, S.M. et al. Transtornos de aprendizagem: neurociência e interdisciplinaridade*. Ribeirão Preto: Booktoy, 2015. p.25-38.
- KOLYNIK FILHO, C. Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar. *Construção Psicopedag.*, v.18, n.17, p.53-66, 2010.
- LORDANI, S.F.S.; BLANCO, M.B. Uma revisão sistemática sobre a psicomotricidade e as dificuldades de aprendizagem. *Ensino Pesq.*, v.17, n.2, p.6-36, 2019a. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.33871/e&p.v0i0.2553>.
- LORDANI, S.F.S.; BLANCO, M.B. Percepção dos Professores da Educação Infantil acerca da Psicomotricidade. *Olhar Prof.*, v.22, p.1-16, 2019b. doi: <https://doi.org/10.5212/OlharProf.v.22.14566>.
- LORDANI, S. F. S.; BLANCO, M. B. Perfil psicomotor de escolares com dificuldades de aprendizagem matriculados na educação infantil. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO, 2.*, 2019, Cornélio Procópio-PR. *Anais [...]*. Cornélio Procópio-PR, mai. 2019c, p. 523-532.
- LORDANI, S. F. S.; BLANCO, M. B. Educação Psicomotora como prática pedagógica na educação infantil. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOMOTRICIDADE, 1.*, e CONGRESSO NACIONAL DE PSICOMOTRICIDADE, 14., 2019, Rio de Janeiro-PR. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: ABP, nov. 2019d. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/educacao-psicomotora-como-pratica-pedagogica-na-educacao-infantil/> Acesso em: 20 dez. 2021.
- LORDANI, S. F. S.; BLANCO, M. B. *Manual Ilustrado. Atividades Psicomotoras para a Educação Infantil: prevenindo dificuldades de aprendizagem*. Produção Técnica Educacional. Mestrado Profissional em Ensino. Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2020.
- LORDANI, S. F. S. *Psicomotricidade na Educação Infantil: uma proposta para a prevenção das Dificuldades de Aprendizagem*. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino). - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio. 2020.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Unijuí, 2016.
- OLIVEIRA, G. C. *Psicomotricidade, Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. Petrópolis: Vozes, 2015.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes e identidade da docência. *In: PIMENTA, S.G. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 2009.
- ROTTA, N.T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R.S. *Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- SCHÖN, D. A. *Educating the Reflective Practitioner*. San Francisco: JosseyBass, 1990.
- SCHÖN, D. A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SHULMAN, L.S. Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform. *Harvard Educational Review*, v.57, n.1, p.1-23, 1987.
- SOUZA, C.C. *Ludicidade: jogos e brincadeiras de matemática para a Educação Infantil*. Curitiba: Appris, 2016.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.